

ENCANTAMENTO ATIVADO

Livro 22

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



LEILÃO

Nos grupos sociais se exhibe a construção da sociabilidade, ali é feito o leilão das inocências. Viver em grupo melhora ou piora quem se é. O lugar é onde os outros se revelam transparentemente quem se é, por trapaças e inocências.



CORES, GESTOS, SENTIRES

Cores, gestos, sentires compõem a malha que fazem da vida uma arte que precisa ser cuidada e alimentada até ter vida própria dentro de cada um, até ser ele envolvido. Nesta condição se é livre.

ESQUECER O ACESSÓRIO

Esquecer o dinheiro, a nota dez, viver a imperfeição humana como um dom ao invés de um castigo, viver então o conjunto.



AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social você sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.



SE PARECEM

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, os grandes projetos unificam pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.



ALIADOS

Há que buscar aliados internos que permitam experimentar a vida, aliados que possam nos associar a ela.

CADA QUAL

Cada qual deverá - antes de tudo-, saber das suas fraquezas e dos seus limites. As visitas são diárias às zonas de perigo, e os maiores perigos serão o abuso de poder, a comiseração pelo próximo, o paternalismo, a invisibilidade e o preconceito, pois eles criam custos ambientais e sociais e depressões coletivas.



DEUSES EMPRESTADOS

Dispor de deuses emprestados rompe as alianças dos humanos ou entre eles e seus deuses. As velhas alianças de tronos e altares, de cruzes e espadas atingiram o fundo do fundo, organizaram os tumores que mantêm o apocalipse da maioria em nome do benefício e da glória de poucos.

VIVER SEM PRECONCEITOS

A incultura, a idolatria, os domínios na vida íntima, as deficiências naturais, colaboram para as não realizações. Capacitar-se para a vida íntima exige em si que para gozá-la sempre será necessário conquistá-la, se não se a adquire ela não aceitará a convivência. Ela dirá que é preciso confessar-se a generosidade, que estamos constituídos de segredos amorosos ainda não vividos, que alguma paixão impedida espera uma simpatia contrapartida, que um afeto sereno quer viver sem preconceitos.



CARAS INEXPRESSIVAS

Eles, os fracos, os oprimidos, os ainda não crescidos não têm força para defender-se, uma fragilidade imposta se eleva por cima de todas as coisas, fracos em suas infâncias, adolescências, letárgicos na vida adulta empobrecida, quietos como a tristeza vivendo em

um mundo selvagem, sem ordem, sem ética, é difícil viver nele, ainda mais em desvantagem biológica ou social, tudo que lhes acontece de diferente depende do acaso ou de alguma ruidosa rebeldia. Supondo que das coisas boas ninguém necessita convencer a ninguém, logo se surpreendem com o oposto, sendo pessoas comuns devem provar todo o tempo que não são o que deles pensam. Nas suas vidas reina uma grande desordem, para eles o tempo perdeu significado, se estão ali esquecidos por um ano, dez anos, vinte anos não farão nenhuma diferença. Não respondem por que ninguém lhes pergunta e não perguntam por que ninguém lhes ouve. Quantas perdas povoam a sua solidão intransferível? Todos mostram as mesmas caras inexpressivas, apagadas, moldadas por uma decepção que não dá tréguas.

ENTRE OPORTUNISTAS

Há que aprender a conviver com os falsos opostos, manipuladores sociais, e respeitar seus costumes se se quer viver com obstáculos e chegar com vida ao destino, inclusive nossa vida estão nas mãos deles, há que ter isso muito presente. Trata-se de pessoas das mais diversas posições, profissões e idades. Gente possuída por uma paixão por poder e dinheiro, se armam de contatos, são pobres de ideias, repetem o que aprendem de ouvido, mudam de opinião de acordo com o interlocutor, quando descobertos se fazem de vítimas, ensaiam impunidades, debocham do Direito amasiados à corrupção. Vivemos numa batalha pobre em valores e cheia de oportunistas onde os afetos são sempre secundários e usados de acordo com a conveniência. A manipulação da razão desqualifica tudo aquilo que o humano é capaz de valorizar, tanto pela sua história como pela sua origem vincular. Os vínculos são motivo de desvalorização como se fossem indicadores de atraso e de perda da noção de atualidade e utilidade. Estes tempos em que prima o descartável, o efêmero e a pouca consideração, a falta de educação e de consideração assumem um lugar banal e até mesmo enaltecido por aqueles que

desconsideram a gentileza e o respeito como fatores de coesão e de integração. Sendo a proposta de exaltação do narcisismo e do benefício da solidão optada, resta falar mal dos sonhos, das uniões e das tentativas de resgate dos afetos. Vivemos entre pessoas vazias, uniões abandonadas, relações queimadas, e tudo vai ficando pior quanto mais aprofundamos o conhecimento das atividades íntimas, não há mais o costume de enterrar os mortos, nem chorar as perdas, a imediata substituição aprendida das relações em que se descartam os vivos ensina a não-perder os mortos, as relações em decomposição avisam que os ramos secos não dão frutos e com aquelas indiferenças se avança no sentido de não recuperar os sonhos conjuntos. Alguns comemoram a vitória do pouco caso revestido de uma euforia insustentável que se fez dona dos espíritos mais vulneráveis às conquistas passageiras. Já não lhes preocupa a tristeza que os acompanha, preferem justificá-la pela falta do medicamento que acabou na semana passada, não sabem que dentro de si há uma alma e que ela sofre sem alimento e que ela percebe o descuido, a desconsideração, sem cuidados costuma submergir no vazio. Perdidos de vista não se encontram consigo mesmo, se perdem de vista entre a falta de crítica e a ausência de opinião, não sabem nada

de si nem do mundo em que vivem, são capazes de arriscar a própria vida sem saber protegê-la. Eles não sabem que seus destinos estão em suas mãos. Vivem de inocentes mentiras até que uma mais séria, vendida pelos manipuladores lhes rouba o futuro. Tanto eles podem vender cerveja, tônicos aceleradores, cocaína, maconha, hambúrgueres pouco naturais, comida plastificada, anti transpirantes cancerígenos, créditos bancários, benefícios variados, louras disfarçadas de cerveja, corpos turbinados pelo artifício da ilusão, automóveis disfarçados de potência sexual, bancos, empresários, todos disfarçados de amigos. Ficam sendo um alimento perfeito para a confusão e a incompreensão que lhes faz avançar sem perder tempo pensando ou sentindo para onde lhe dirigiam a vida. Perdidos nesta selvática época se escondem atrás de uma estética passageira, de uma euforia fugaz, de uma razão segadoura que conduz a um mundo abandonado, com poucos sinais de vida. Este abandono lhes é fartamente conhecido, lhes acompanha desde sempre, acostumados a conviver com desocupados, apressados, desinteressados, junto deles, as relações humanas não tem salvação, foram transformados em uma encarnação do abandono e da indiferença.

CANSADA DE SER VERDE

Cansada de ser verde a Caatinga amarelou, acabada com a cor secou a raiz, ficou o dia inteiro abraçada ao sol fingindo e cantando alegria de ser assim como ficou, embora não entendia o que lhe passava a cada dia se punha mais sozinha, desértica, acuada, com falta de cooperação, sem porto, operando no limite da adaptação.



MUITOS VAZIOS

Rancores descombinados com amores, pressas confundidas com depois, afetos embolados com descasos, riscos livrando os encantos, originais copiando parodias, máscaras repetindo máscaras a custo barato, ninguém dá as caras, tantos sozinhos catando fugazes companhias, amores vagando sem nome e sem dono, fomes dispersas atraindo anorexias, muitos vazios, muitos.

FUGIDOS

Foram-se todos, já ninguém poderá salvar os sentimentos dali fugidos. No principio nos negávamos a acreditar que as pessoas houvessem deixado seus lugares, suas raízes, porém não se tarda a convencer de tal coisa depois de visitar lugares onde antes as pessoas costumavam frequentar. Os encontros cessaram a vida secou. Ao principio ninguém prestou atenção à coisa. Como os poucos que ficaram estavam calados, as ruas vazias, quem ousasse pensar teria a certeza de que aquilo já houvesse acontecido há muito tempo. Viu-se tal estado de paralisia e apatia que não havia quem levantasse suspeitas de que algo maior estivesse acontecendo, mesmo que a solidão começou a frequentar as ruas abandonadas, as praças, as calçadas, a frente das casas. As poucas pessoas que surgiam mantinham entre si uma prudencial distância, considerável naquele lugar onde guardar distância nas relações pessoais se generalizou. Começaram a morrer os interesses, as atrações, as paixões, as conversas, as buscas. O lugar perdeu sua razão de ser, o sentido de existir. Não mais voltei ali, pode ser que ainda estejam peregrinando, sem direção, sem rumo acostumando-se aos fugazes e aos supérfluos.

SENÃO NÃO SE VIVE

Projeta-se se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna as ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.



ANTIGAS AUDÁCIAS

Antigas audácias, coisas finitas, coisas de jovens dando voltas na vida sem saber que nunca se desvendarão os segredos, que o que foi ali fica ali, que aquele fogo jamais será, aquele jogo jamais virá, só como lembrança, longínqua, impalpável, imaginada.

CHUVAS AMIGAS

Há muitos fundos, a gula por espaços muda depois das chuvas intensas, a terra móvel importunada com os canteiros consagrados a fertilizar quando nela despejam-se as águas. Como verdadeiras amigas vindas das nuvens escuras deitam a carga fora.



NÃO TENHA MENTIRAS

Àquele que não tenha mentiras a sustentar, que tenha algo para dar, que chore sincero, que ofereça sem saber a quem, que reconheça o semelhante, que o inclua, que saia do discurso, que perca a vergonha de não saber e tendo o poder cuide da ambição para não abusar.

CONSOLOS

Consolos, entusiasmos, esperas, pressas, muito pouca sorte, limbos indisponíveis, promessas furadas, excesso de venenos, poucos antídotos.



MARÉ CHEIA

Os habituais atrevimentos acabaram no mesmo lugar de sempre, construindo amarguras, adornando ofensas, animando evitações e silêncios. Condenados ao esquecimento desapareceram afogados pela maré cheia.



OS VENTOS

De acordo com os ventos mudam os sentimentos.

IMPERFEIÇÕES

O amor é um espelho que nem sempre devolve perfeito.



HAVERÁ

Haverá os que tomem o gosto, revolvendo as lembranças dos momentos fugazes, das doces carícias que desordenam, da resposta inevitável, inesperada, do prazer fugindo do corpo em todas as direções. Na dúvida entre a semântica e a romântica, a língua se aventurará a tirar sons que transporta sem conhecer.

ADOCEM AS COMPORTAS

Adocem as comportas, estanquem os sustos, soltem os guardados, gastem os olhos, tirem a casca, deixem os frutos, incluam mais, acolham mais, comprem menos, falem menos, ouçam mais, distribuam tudo, guardem segredos, espalhem alegrias, façam enquanto houver tempo.



A ALEGRIA E A TRISTEZA

A alegria e a tristeza se fazem e desfazem uma a outra na atmosfera confinada do amor e os pares testemunham seus enlaces. Aproximam-se inocentes, depois se formam as segundas intenções, o que precede o drama e outros negócios, pensam em dali sair e não o fazem por falta de coragem. Repetem-se as tentativas, renovam-se as rotinas moldando espíritos que exageram na busca da perfeição, não veem o abismo que abrem as necessidades. Fazem uma vista coletiva fundindo

instantes sucessivos até reencontrarem razões mais fortes para não beneficiarem o dano. A combinatória tenta criar realidades análogas, menos temperamentais buscando liberar-se das obsessões perniciosas.



IMENSO AMOR

Um amor quando imenso comemora a invenção de novas alegrias, lança âncoras, trocas úteis, a pele brotando sem tréguas quando o prazer por com ele passeia. Em cumprimento as intenções que chegam anunciando novas loucuras, esse imenso amor fala do bem esvaziando os purgatórios, dando a luz a um repertório de paraísos, demitindo os demônios bem comportados, buscando apoio nas abundantes humanidades escondidas com medo dos pecados. Revela-se neste imenso amor obséquios livres de cobranças. Recuperado ele ensaia novas convocações, dispensa auxílio vem para ficar.

CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.



HÁ SEREIAS

Há sereias dando as costas ao destino, andam tristes, cheias de penas, vestem roupas de domingo, esperam atentas, cantam ternas, expulsam seus venenos mortais. Perdidamente apaixonadas, sonham em abrigar as naus e salvar os náufragos, brincam com plantas, plantam jardins, tecem redes, contam as horas, esperam retornos.

AMOR SEM TRÉGUAS

É necessário fugir do amor sem tréguas, amor imprudente, duvidoso, sem restrições. Confesso pouco saber de seus poderes, desabituaado que fui ao desprezo, quase não vivi a natureza contrariada. Um amor que se finge amar, sem reservas, ele sempre cobrará os excessos. Sem respostas as surpresas se instalarão enganando os desejos que doem, nas esperas sem retorno os amores são criadores de penas.



MULHERES DOMINADAS

Divisões nada cautelosas armam fraudes mal confiadas. Por falsas promessas aceitam mentiras indutivas, vestem tardiamente a saída do transe que a ingenuidade predispõe. Profetas circenses sequestram sem fiança, incluem acrobáticos convencimentos que arrastam e dominam as mulheres ingênuas, vulgarizam a intimidade e plantam indecentes trotes negociando seus inocentes pudores. Oferecidas, desbordam, não se salvam do incêndio nem das más intenções.

AMORES FUGAZES

Os anjos dos amores fugazes não necessitam de velas, logo acabam, se bastam ao instante, fogem sem ser de ninguém, são orgulhosos amores sem autoria, sempre inclinados ao anonimato, não se comprometem, nada prometem. Imitam fraudes, adulteram o familiar, habituados aos perigos carregam uma defeituosa probidade com orgulho.



ESPANTO APAGADO

Esfriaram o amor e o entusiasmo, esgotam-se o tempo, as forças e a matéria, termina a paciência –última gota-, esmaece a beleza, apaga-se o espanto.

DECEPÇÃO

A decepção sempre voa alto. Escolhe os que acreditam, desaba a confiança, se escora na promessa não cumprida, resvala na virtude escassa, ensina o pior, escreve sem proveito, viola a expectativa, empana e fuzila.



CAATINGA

Na aurora, enxerguei um carnaubal antes das nuvens, várias pedras coloridas, o vulto de dois homens transportando a sede e a água. Um galho que nada valia implorava de tanta sede. A Caatinga enxuga bem até o corpo de quem por ela passa, sonha com torrentes periódicas que se descarreguem nas suas entranhas.

*Caatinga micro clima existente no norte do Brasil.

OS JOVENS VIRÃO

Desta vez os jovens virão para incomodar, as responsabilidades que nos incumbem como seus colaboradores torna recomendável um reforço de prudência e um redobrado cuidado, os meninos terão curiosidade, as meninas mais afoitas os tentarão, confiscadas suas infâncias, sem a pose da inocência exagerarão no fôlego e carecerão de paciência. Procurarão informações, trocarão assessorias contrariando a confiança, inovarão ficando quando era para ir, assentarão agitos onde eram para sossegar. Inovarão, se inquietando, se inscreverão para cumprir corajosos os piores desafios de crescer. Lutarão por um diploma de confirmação, se insinuarão na graça, na confiança de alguém para entrar no ânimo, fazer amizade. Solicitarão, quererão justiça.

MALDADE

A desaforada maldade tende a buscar os bons corpos, dissimulando justas razões. Atuante, finda os sonhos, então, acaba tudo o que eles alcançam, controlando as chamas, desfiando desvios, capturando a alegria, incluindo animadas confusões. A maldade aspira diminuir os compassos, furta o prazer, adultera o ganho. O seu gesto desbotado ganha a temerária companhia da implicância e uma infinidade de imobilizações bem-sucedidas.



ASTÚCIA

Macia e leve a astúcia definida como um sentido para espantar o impossível, extraiu do inesperado, o mal mais espesso, espirrou fora a arrogância insistente tirada dos êxitos superficiais. Privada de uma coisa ilegítima a rivalidade que visa tirar-lhe a esperteza. Esquecendo-se das etiquetas, a astúcia, deixou mais tenros os tratos, abrindo lugar para estabelecer-se no lugar consagrado para dar confiança.

TRANSFORMAÇÕES

Hoje, os enredos, as disposições, a falta de apetite acadêmico, evacuam-se os humores pregam-se ilusões não se nomeia pelo nome que deva ser chamado. São transformações excessivas que desbotam a razão, atacam a sua legitimidade.



FONTE SUPREMA

O prazer do amor, fonte suprema de todos os demais afetos, recorre aos cuidados, acena com superações, colhe o que encontra, espalha os pecados, exalta a natureza humana do erro; a recordação e a saudade mantidas na origem da sua história. O prazer do amor sustenta os encontros, a espécie e a esperança depositados no princípio.

CORPOS SOTERRADOS

A ganância abalada e a gula acendidas precipitam os corpos, uns soterrados nos outros, fora dos seus domínios, insubstituíveis em suas funções de apresentar o prazer. Erguem seus corpos em favor dos jogos de sombras e luzes, desembarcam vocações novas, primeiramente disfarçados de semelhantes, depois escravizados em proibições que rejeitam, apavoram e condenam.



NOVIDADE OU AMEAÇA

A vida manifesta permanentemente imprevistos, ou se os admite como parte dela ou como uma aberração a ser demitida.

VIVO O PRAZER

Torna-se mais profunda a dedicação, ganha nova expressão a saudade aumenta o patrimônio, a validade, a responsabilidade. Aumentam os esforços e o trabalho, despertam-se novos amores que torna grandiosa e prosaica a alegria que anima os olhos daqueles que experimentam esse vivo prazer rendidos às forças da paixão.



ACHAR-SE

Encontrar-se consigo mesmo é um acontecimento fundamental, a experiência mais importante, a que transporta à emancipação e a uma interpretação mais profunda e crítica.



CRÉDITOS

É prudente não dar crédito aos que perderam o espanto e andam sem ele.



Roberto Curi Hallal

